



Estratégia de manejo de *Spodoptera frugiperda* em milho com o parasitoide de ovos *Trichogramma pretiosum*

Ivan Cruz¹; Maria de Lourdes C. Figueiredo²; Rafael B. Silva²;
Ana Carolina M. Redoan³

¹Pesquisador, Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, ivan.cruz@embrapa.br;

²Pós-doutorandos CNPq/Embrapa Milho e Sorgo, Sete Lagoas, MG, Brasil, figueiredomlc@yahoo.com.br, rafaelentomologia@yahoo.com.br; ³Doutoranda em Ecologia e Recursos Naturais, UFSCar, São Carlos, SP, Brasil, ac.redoan@gmail.com

O manejo de pragas vem demandando cada vez mais, tecnologias eficientes e de baixo impacto no meio ambiente. Uma destas tecnologias é o controle biológico através do parasitoide *Trichogramma* com ação específica sobre ovos do hospedeiro. Sua eficiência poderá ser afetada ou até anulada, caso a sua liberação não seja sincronizada com a presença dos ovos da praga na área alvo. A utilização de armadilha com feromônio para detectar a presença de mariposas tem sido de grande utilidade na decisão sobre a necessidade de medidas de controle de *Spodoptera frugiperda* em milho. O objetivo deste trabalho foi verificar a eficiência da liberação de *Trichogramma pretiosum* após detecção da mariposa em armadilha de feromônio. O experimento foi conduzido em blocos ao acaso comparando: uma, duas, três e quatro liberações (50 mil fêmeas com 24 horas de idade/ha/liberação). O tratamento sem liberação do parasitoide foi considerado a testemunha. Devido à baixa incidência natural do parasitoide e o tempo para o aparecimento de uma nova geração a partir dos insetos liberados, o intervalo entre cada liberação foi de três dias. A primeira liberação do parasitoide ocorreu 10 dias após a emergência da planta. Aos 25 dias após a primeira liberação do parasitoide foram avaliadas: a percentagem de plantas atacadas, número de insetos/planta (predador, *Doru luteipes* e lagartas sadias ou parasitadas). Quanto a injúria provocada nas plantas foram duas avaliações (11 e 25 dias após a última liberação de *T. pretiosum*) através de escala visual de dano de 0 - planta sem dano aparente, a 5 - planta morta. A produção de grãos também foi apurada. Houve diferença significativa em todos os parâmetros avaliados. Nas parcelas sem o parasitoide a infestação foi de 88%, significativamente maior do que aquela observada nas parcelas onde foram realizadas duas, três e quatro liberações do parasitoide, respectivamente, 36,8, 26,4 e 24%. A produção de grãos/planta também foi significativamente superior onde liberou o parasitoide, variando entre 31 e 50% a mais do que aquela obtida nas parcelas sem liberação. Os principais agentes de controle biológico natural foram *Chelonus insularis* (parasitoide ovo-larva), presente em 50% das lagartas coletadas e *D. luteipes*.

Palavras-chave: controle biológico, lagarta-do-cartucho, armadilha de feromônio.

Apoio: CNPq, Embrapa Milho e Sorgo, FAPEMIG.